



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM LETRAS



**LETRAMENTO SOCIAL E CIDADANIA:
PRÁTICAS DE LEITURA PARA O 6º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

**CADERNO
PEDAGÓGICO**

SÃO CRISTÓVÃO - SE
2018

APRESENTAÇÃO

Caros Professores,

Este caderno pedagógico foi especialmente elaborado para você, a fim de que, a partir dele, você possa inserir no cotidiano de sala de aula a discussão de temáticas voltadas para práticas sociais que envolvam relações de convivência, tolerância e respeito aos direitos humanos, por meio da leitura e da compreensão de textos que fomentarão a discussão sobre as práticas cidadãs¹⁰ da contemporaneidade.

O trabalho com textos que condigam com a realidade dos estudantes traz a oportunidade de a escola desenvolver não só as habilidades de leitura e escrita, mas também a forma de o aluno interagir com o mundo, fomentando o letramento social e evidenciando o contexto social dentro de um quadro de ensino e aprendizagem.

Com este Caderno Pedagógico, objetivamos propor um material a partir do qual as habilidades de leitura e escrita também sejam aprimoradas, tendo em vista que a ideologia, a história e o inconsciente são elementos essenciais para uma leitura como prática social e são realizados no texto por meio da língua. Dessa forma, os discursos ecoados nos textos poderão ser percebidos pelos estudantes durante a leitura e refletidos durante a escrita.

Este material é resultado de trabalho final apresentado como requisito para conclusão do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Universidade Federal de Sergipe. Esperamos verdadeiramente que ele possa contribuir para a reflexão e elaboração de novas práticas pedagógicas para o ensino de língua portuguesa na escola básica nacional, bem como demonstrar que é possível vincular o ensino do português a temáticas que são bastante caras para a sociedade brasileira, tais quais a dignidade humana, o respeito e a tolerância, a igualdade e a valorização das diferenças e das diversidades.

¹⁰ Neste Caderno Pedagógico, estamos entendendo cidadania conforme os termos apresentados por Botelho e Schwarcz (2012), que a definem como uma “identidade social politizada”. Cidadania é noção construída coletivamente e ganha sentido nas experiências tanto sociais quanto individuais, e por isso é uma identidade social. Claro que pensamos aqui em identidade como uma construção social relativa, contrastiva e situacional. Ou seja, ela é uma resposta política a determinadas circunstâncias igualmente políticas, e é volátil como são as diversas situações de conflito ou de agregamento social. Porque é política, também sua força ou fragilidade depende das inúmeras mobilizações, confrontos e negociações cotidianas, práticas e simbólicas.



SUMÁRIO

AMPLIANDO O CONHECIMENTO	60
RESUMO DAS ATIVIDADES	66
SUGESTÕES PARA OS DEBATES	67
MÓDULO 1	70
MÓDULO 2	75
MÓDULO 3	80
MÓDULO 4	83
CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
REFERÊNCIAS	86

AMPLIANDO O CONHECIMENTO

Professor(a), aqui apresentaremos uma breve revisão das teorias e dos conceitos sobre os quais nos apoiamos para a elaboração deste Caderno Pedagógico.

CIDADANIA

É o conjunto dos direitos e deveres civis e políticos de um indivíduo na sociedade. São justamente esses direitos que permitem aos cidadãos intervir nas ações do Estado e poder usufruir os serviços ofertados por órgãos estatais. Para exercer plenamente a cidadania, o Estado precisa assegurar a liberdade e acesso aos direitos individuais. A cidadania plena é comprometida em muitas nações por causa de questões econômicas e políticas.

Quando nos referimos ao local onde o indivíduo nasceu ou habita, o conceito aplicado é o de **cidadania formal**. A cidadania formal envolve a relação de pertencimento a um Estado-Nação, como uma pessoa que possui cidadania brasileira.

O **exercício pleno da cidadania** não depende apenas das prerrogativas legais ou dos documentos que delimitam direitos e deveres. A cidadania plena é acessada por meio de condições oferecidas pelo Estado e também pela própria sociedade. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Constituição Federal do Brasil e uma infinidade de leis e normas listam os direitos e os deveres dos cidadãos. Contudo, essas importantes previsões legais não impedem que muitos brasileiros não alcancem direitos básicos, como liberdade, moradia digna, saúde, educação e trabalho.

<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/cidadania.htm>

CONVIVÊNCIA

É a ação de conviver (viver em companhia de outro ou outros). No seu sentido lato, trata-se de um conceito relacionado com a coexistência pacífica e harmoniosa de grupos humanos num mesmo espaço.

O ser humano é um ser social. Nenhuma pessoa vive absolutamente isolada das demais, uma vez que a interação com outros indivíduos é imprescindível para o bem-estar e a saúde.

<https://conceito.de/convivencia>

TOLERÂNCIA

A tolerância é a base do respeito mútuo entre as pessoas e comunidades, e é essencial para construir uma sociedade mundial unida em torno de valores comuns. É uma virtude e uma qualidade, mas acima de tudo, a tolerância é um ato – o ato de se aproximar dos outros e ver as diferenças não como barreiras, mas como um convite ao diálogo e à compreensão.

A tolerância é especialmente necessária para nos protegermos contra a política de polarização, em um momento em que os estereótipos, a ignorância e o ódio ameaçam destruir o tecido de sociedades cada vez mais diversas. O mundo atual está cada vez mais ligado graças ao comércio e às tecnologias de informação, mas o fosso entre as comunidades e os Estados e no seio dos mesmos, está sendo exacerbado e aprofundado pela pobreza, a ignorância e o conflito. Além disso, como a velocidade da comunicação diminui a distinção entre o plano mundial e o local, as tensões existentes numa região podem propagar-se rapidamente a outros lugares do mundo.

A tolerância é uma parte da resposta a estes desafios, ao permitir construir pontes entre as pessoas e abrir canais de comunicação. A tolerância não significa aceitar todas as práticas e opiniões, pelo contrário, o seu valor se assenta no fato de promover uma maior

consciência e respeito pelos direitos humanos universais e liberdades fundamentais.

A tolerância não deve ser vista como um dado adquirido. Deve ser ensinada, incentivada e transmitida. A educação, dentro e fora da sala de aula, é essencial para o reforço da tolerância e para combater o ódio e a discriminação.

Mensagem do Secretário-Geral da ONU, Ban Ki-moon

<https://nacoesunidas.org/dia-internacional-da-tolerancia-16-de-novembro-de-2010/>

IGUALDADE DE DIREITOS

O respeito à dignidade humana, devendo existir em qualquer tempo e lugar, diz respeito à necessária condição de igualdade na orientação das relações entre os seres humanos. O princípio da igualdade de direitos está ligado, portanto, à ampliação de direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais a todos os cidadãos e cidadãs, com vistas a sua universalidade, sem distinção de cor, credo, nacionalidade, orientação sexual, biopsicossocial e local de moradia.

RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS

Esse princípio se refere ao enfrentamento dos preconceitos e das discriminações, garantindo que diferenças não sejam transformadas em desigualdades. O princípio jurídico-liberal de igualdade de direitos do indivíduo deve ser complementado, então, com os princípios dos direitos humanos da garantia da alteridade entre as pessoas, grupos e coletivos. Dessa forma, igualdade e diferença são valores indissociáveis que podem impulsionar a equidade social.

DIGNIDADE HUMANA

Entende-se por dignidade da pessoa humana a qualidade intrínseca e distintiva de cada ser humano que o faz merecedor do mesmo respeito e consideração por parte do Estado e da comunidade,

implicando, neste sentido, um complexo de direitos e deveres fundamentais que assegurem a pessoa tanto contra todo e qualquer ato de cunho degradante e desumano, como venham a lhe garantir as condições existenciais mínimas para uma vida saudável, além de propiciar e promover sua participação ativa e corresponsável nos destinos da própria existência e da vida em comunhão com os demais seres humanos.

(SARLET, 2004)

SOLIDARIEDADE

É a adesão circunstancial à causa ou à empresa de outros. Por norma, este termo emprega-se para denominar uma ação generosa ou bem-intencionada. De qualquer forma, a sua raiz etimológica faz referência a um comportamento *in-solidum*, ou seja, que se unem os destinos de duas ou mais pessoas. Portanto, ser solidário não é só prestar ajuda, uma vez que também implica um compromisso com aquele a quem se se oferece a sua solidariedade.

A verdadeira solidariedade consiste em ajudar alguém sem receber nada em troca e sem que ninguém saiba. Ser solidário é, na sua essência, ser desinteressado (no sentido em que não se tem segundas intenções). A solidariedade só se move pela convicção de justiça e igualdade.

<https://conceito.de/solidariedade.htm>

PODER (RELAÇÕES DE)

Poder é o **direito de deliberar, agir, mandar** e, dependendo do contexto, exercer sua autoridade, soberania, a posse de um domínio, da influência ou da força.

Poder é um termo que se originou a partir do latim *possum*, que significa "ser capaz de", e é uma palavra que pode ser aplicada em diversas definições e áreas.

Segundo a sociologia, poder é a habilidade de impor a sua vontade sobre os outros, e existem diversos tipos de poder: o poder social, o poder econômico, o poder militar, o poder político, entre outros.

<https://www.significados.com.br/poder/>

DOCUMENTOS NORTEADORES

Consideramos ponto central para esse trabalho o conjunto dos documentos norteadores da Educação, desde a Constituição Federal de 1988 até os Parâmetros Curriculares Nacionais, perpassando pelas diretrizes curriculares propostas pelo Conselho Nacional de Educação que regulam a Educação Básica no Brasil. A análise desses documentos evidencia que um dos objetivos centrais da educação no Brasil é a formação do indivíduo para o exercício da cidadania, compreendida por um conjunto de direitos individuais e coletivos, bem como deveres e obrigações para com o tecido social.

LETRAMENTO

A partir da necessidade de se explicar os impactos e as demandas surgidas por conta da presença da leitura e da escrita na vida em sociedade, o termo letramento aparece, no Brasil, segundo Soares (2004), como a tradução para o português da palavra inglesa *literacy*, a qual se refere à “condição de ser letrado”, ao “estado ou condição que assume aquele que domina a leitura e a escrita”. Com a criação de políticas públicas que visavam à superação do analfabetismo no Brasil e com a universalização do ensino fundamental, a escrita passa a ser um direito de todos, surgindo, portanto, a necessidade de se distinguir a alfabetização - ou seja, o domínio da tecnologia da escrita - do fenômeno do letramento, este sendo compreendido como domínio das práticas sociais que envolvem o uso da leitura e da escrita.

Assim sendo, o conceito de letramento vai além do conceito de alfabetismo - como “o estado ou a qualidade de alfabetizado”-, visto

ele que engloba não só as consequências linguísticas advindas do domínio da tecnologia do ler e escrever, mas também a capacidade de se envolver em práticas sociais e culturais que envolvam a apropriação e o uso da leitura e da escrita.

LEITURA

Conforme os PCN,

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que se sabe sobre linguagem, etc. [...] Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência [...] (BRASIL, 1998, p.69).

A compreensão de linguagem, língua e leitura adotada para a concepção deste trabalho é tida como fruto de interação entre sujeitos, como uma ação social interacional, concebendo a leitura não como uma prática de extração de informações do texto, mas sim centrada na interação entre autor, texto e leitor, a qual requer um leitor ativo que, graças às pistas deixadas pelo autor do texto, é capaz interpretar e construir os seus sentidos, resignificando-o e contextualizando-o a partir de um objetivo de leitura e de seu repertório de conhecimentos linguísticos, textuais, vivências, valores e percepções.

A concepção de leitura pela perspectiva interacionista a entende como uma atividade cognitiva que ocorre de maneira ascendente e descendente, envolvendo desde a decodificação até a apreensão global do texto e a realização de inferências. Conforme Leffa (1999), "ler deixa de ser uma atividade individual para ser um comportamento social, em que o significado não está nem no texto nem no leitor, mas na interação social em que ocorre o ato da leitura". Dessa maneira, ler é uma forma de agir no mundo e desenvolver essa habilidade é fundante para a garantia ao exercício da cidadania.

RESUMO DAS ATIVIDADES

MÓDULOS	TEXTOS	ATIVIDADES	CONCEITOS
MÓDULO 1	Fábula "O Leão e o Rato"	10 questões dissertativas para interpretação textual e debate	CIDADANIA CONVIVÊNCIA TOLERÂNCIA SOLIDARIEDADE
MÓDULO 2	Trecho extraído do romance "Vilares"	10 questões dissertativas para interpretação textual e debate	IGUALDADE RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS DIGNIDADE HUMANA
MÓDULO 3	Situações-problemas	Análise e posicionamento acerca de 11 situações-problemas recorrente nos ambiente escolar	RETOMADA DOS CONCEITOS ANTERIORES
MÓDULO 4	---	Desenvolver práticas de escrita para promover e divulgar ações e discursos de cidadania na escola	RETOMADA DOS CONCEITOS ANTERIORES

SUGESTÕES PARA OS DEBATES

Apresentamos a seguir algumas sugestões de encaminhamento para as discussões que serão suscitadas a partir das questões propostas nas atividades.

Propostas para as questões que promovem a discussão sobre cidadania, dignidade, tolerância e convivência

- ✓ Relacionar os textos e os conceitos de convivência, solidariedade, respeito, dignidade e cidadania e a consolidação desses conceitos.
- ✓ Enfatizar a importância de demonstrarmos nossos descontentamentos, mas sem precisar fazer uso de ameaça ou violência, amparando-nos na preservação da convivência pacífica.
- ✓ Discutir também sobre a relação de poder existente nas comunidades das histórias lidas e a condição de privilégio e vantagem, advinda da possibilidade - ainda que simbólica - de exercer a violência ou a dominação a partir da imposição do medo, da perda ou da insegurança e o quanto isso afeta a convivência entre todos.
- ✓ Abordar que a noção de direitos humanos não está apenas relacionada às questões de ordem policial, mas a um universo bem mais amplo, como, por exemplo, à proteção do meio ambiente; à proteção dos animais; à proteção da liberdade de credo; à igualdade entre homens e mulheres; à igualdade entre pessoas de etnias diferentes.

Propostas para as questões que promovem a discussão sobre características individuais, reconhecimento e valorização das diferenças

- ✓ Abordar as diferenças entre as personagens centrais das histórias lidas, reavaliando a importância do papel de cada um para sua comunidade.
- ✓ Discutir sobre a não-estigmatização das coisas, dos lugares e, principalmente, das pessoas, ressaltando que características positivas e negativas não são intrínsecas ou estanques na humanidade, que as pessoas também desenvolvem características particulares de acordo com as práticas sociais com as quais lidam e convivem socialmente e com a posição que cada um ocupa em situações específicas.
- ✓ Explorar a agentividade dos discentes no processo de reconhecimento e valorização das diferenças, entendendo-se que, em alguns momentos, somos vítimas e/ou protagonistas de intolerância, preconceito e discriminação.
- ✓ Reconhecer que o combate à intolerância não deve ser realizado através da intolerância, já que desse modo a vida em sociedade se tornaria impossível.

Propostas para as questões que promovem a discussão sobre consequências coletivas ou individuais de ações

- ✓ Discutir acerca da reverberação das nossas ações para o restante da comunidade, sobre o pensar coletivo ao tomarmos decisões individuais.
- ✓ Explorar como o conceito de convivência é central na vida dos seres humanos, pois todos precisam, em algum momento, da ação de outras pessoas para poder sobreviver.

- ✓ Mostrar que ações violentas não se manifestam somente por meios físicos, mas também de forma indireta ou mesmo simbólica.

Propostas para as questões que promovem a apresentação de sugestões para a resolução de problemas

- ✓ Debater acerca de como devemos resolver os problemas e as diferenças, reconhecendo que, ao vivermos em comunidade, teremos situações conflituosas a resolver e que devemos nos amparar em nossos direitos como cidadãos.
- ✓ Discutir acerca da concepção de justiça com as próprias mãos, e da resolução de problemas por meio das normas que regem a vida em sociedade.
- ✓ Apresentar e explorar o regimento da escola, documento que regula os deveres e as obrigações de todos os integrantes da comunidade escolar.

MÓDULO

1



ANTES DA LEITURA: contextualização e a apresentação, do gênero, da obra e do autor. As ações a serem tomadas antes da leitura visam à criação de expectativas acerca do que será lido, a criação de hipóteses e a ativação do conhecimento prévio a partir de análises preliminares do texto (layout, título, discussão, sobre temática específica, sobre o gênero etc) as quais já podem oferecer pistas para que a preditibilidade acerca do que se espera do texto já possa ser levantada.

O que esperar de uma fábula? O que o título sugere/antecipa? Como geralmente são retratados os leões e os ratos nos livros e filmes com esses animais como personagens?

O Leão e o Rato

Um Leão dormia sossegado, quando foi acordado por um Rato, que passava correndo em cima de seu rosto. Com um ataque ágil ele o agarrou, e estava pronto para matá-lo, ao que o Rato implorou:

- Por favor, se o senhor me soltar, tenho certeza que um dia poderia retribuir sua bondade.

Mesmo rindo por achar ridícula a ideia, assim mesmo, ele resolveu soltá-lo.

Pouco tempo depois, o Leão caiu numa armadilha colocada por caçadores. Preso ao chão, amarrado por fortes cordas, sequer podia mexer-se.

O Rato, ouvindo seu rugido, aproximou-se e roeu as cordas até deixá-lo livre. Então disse:

- O senhor riu da ideia de que eu jamais seria capaz de ajudá-lo. Nunca esperava receber de mim qualquer favor em troca do seu! Mas agora sabe que mesmo um pequeno Rato é capaz de retribuir um favor a um poderoso Leão.

MORAL DA HISTÓRIA: OS PEQUENOS AMIGOS PODEM SE REVELAR OS MELHORES E MAIS LEAIS ALIADOS.

ESOPHO. *Fábulas*. Porto Alegre: LPM, 1997 (adaptado).

DEPOIS DA LEITURA:

Abordar conceitos de CIDADANIA, TOLERÂNCIA, CONVIVÊNCIA E SOLIDARIEDADE.

Responder às questões abaixo.

Discutir as respostas das questões propostas

1. O uso de letra maiúscula é um recurso gráfico utilizado, basicamente, em duas situações: no início de frases e na grafia de nomes próprios. Qual explicação pode justificar a escrita das palavras Leão e Rato, na fábula, com letra inicial maiúscula? Qual efeito de sentido esse uso pode trazer para o texto lido?

- Essa questão visa lembrar o uso de maiúsculas e minúsculas e de alguns sinais de pontuação que o professor julgar conveniente, visto que por ser produzida para alunos do 6º ano, é possível que eles ainda necessitem dessa revisão para conseguirem uma melhor compreensão textual. Além disso, a atividade oportunizará a percepção da escrita da letra maiúscula como uma estratégia de determinação de um leão e de um rato específicos, possibilitando o debate sobre as características particulares de cada um deles não serem intrínsecas ou estanques, já que elas se apresentam e se desenvolvem a partir das práticas sociais com as quais eles lidam e convivem diariamente.

2. Cite quais características e sentimentos humanos são evidentes no Leão e quais são evidentes no Rato.

- Essa questão visa mostrar que as características de ambos se evidenciam a partir da forma de organização social que eles vivem, entretanto também com a posição de cada um deles em situações específicas.

3. Qual situação deu início ao conflito da história? Essa situação representa motivo aceitável para o Leão ameaçar o Rato? Por que ele agiu dessa maneira?

- Essa questão visa promover o debate acerca da reação exagerada do Leão em relação à ação feita pelo Rato, possibilitando também a discussão a respeito do comportamento inadequado de alguns ser motivado pela ideia de superioridade e de poder que eles acreditam exercer sobre o outro.

4. Quais palavras ou trechos da fala do Rato nos dão pistas sobre a autoridade do Leão sobre ele? Baseando-se em suas respostas, como você supõe que era a convivência entre os animais na comunidade onde a história se passa?

- Essa questão visa ao debate sobre o sentido trazido ao texto pelos trechos e palavras “implorou, senhor, por favor, pequeno Rato, poderoso Leão”.

- Espera-se, a partir dessa questão, que se discuta a relação de poder existente na comunidade da fábula e a condição de privilégio e vantagem, advinda da possibilidade - ainda que simbólica- de exercer a violência, do Leão, e a de medo e insegurança na qual vivia o Rato.

5. Qual acontecimento faz com que haja uma inversão na relação de poder entre as personagens da fábula? Qual ensinamento podemos tirar dele?

- Essa questão visa desconstruir os discursos de superioridade/inferioridade entre os indivíduos, mostrando que é preciso estabelecer relações de tolerância e apreço respeitando as diferenças e as diversidades que, a depender das circunstâncias, podem gerar posições provisórias de vantagens ou desvantagens.

6. Além do tema amizade, citado na moral da história, quais outros temas foram abordados na fábula lida?

- Espera-se, com essa questão, promover uma discussão a respeito de convivência, solidariedade, respeito e cidadania e a consolidação desses conceitos.

7. Qual a sua opinião a respeito da decisão do Leão de soltar o Rato? Quais seriam as consequências para aquela comunidade se o Leão tivesse matado o Rato?

- Essa questão visa promover a discussão acerca dos posicionamentos dos alunos e o reconhecimento da importância das nossas ações para a melhoria do convívio na sociedade.

8. O que você achou da decisão do Rato de salvar o Leão? Quais seriam as consequências se o Rato não tivesse decidido salvar o Leão?

- Essa questão visa promover a discussão acerca dos posicionamentos dos alunos e o reconhecimento da importância das nossas ações para a melhoria do convívio na sociedade.

9. De que maneira as decisões tomadas pelo Leão e pelo Rato podem contribuir para que a convivência na comunidade em que eles vivem seja mais segura e justa para todos?

- Espera-se, com essa questão, promover um debate acerca dos valores de convivência e da importância de o ambiente ser seguro e respeitoso para todos.

10. Assim como na fábula do Leão e do Rato, também vivemos em uma comunidade cujas relações de poder interferem em nossa convivência uns com os outros. Reflita sobre quais situações no dia a dia da escola agimos como o Leão ou como o Rato e como nossas ações podem influenciar na convivência com os nossos colegas.

- Essa questão visa promover a associação entre o texto e as personagens com a realidade na qual os alunos estão inseridos, levando-os a refletir sobre suas ações e o impacto causado por elas para todos os que fazem parte da comunidade escolar.

ANTES DA LEITURA: contextualização e a apresentação, do gênero, da obra e do autor. As ações a serem tomadas antes da leitura visam à criação de expectativas acerca do que será lido, a criação de hipóteses e a ativação do conhecimento prévio a partir de análises preliminares do texto (layout, título, discussão, sobre temática específica, sobre o gênero etc) as quais já podem oferecer pistas para que a preditibilidade acerca do que se espera do texto já possa ser levantada.

'Cazuza', lançado pela primeira vez em 1938, é um romance autobiográfico em que o autor narra as amargas experiências escolares de um garoto desde o primário, convivendo com um professor autoritário de uma escola no interior do Maranhão, estado onde nasceu o seu escritor, Viriato Correia.

O que o título sugere / antecipa? Quais histórias vividas na escola poderão estar sendo lembradas nessa história? Será que os problemas e as situações enfrentadas na escola de hoje se assemelham com os vividos nos anos 30?

O Vilares

Havia, no colégio, três companheiros desagradáveis. Um deles era o Vilares. Menino forte, cara bexigosa, com um modo especial de carregar e de franzir as sobrancelhas autoritariamente. Parecia ter nascido para senhor do mundo.

RELEMBRANDO!

Romance autobiográfico é um gênero textual em que os autores narram suas memórias.

Nele encontramos confissões, reflexões, lembranças, revelações de sentimentos íntimos e de experiências vividas pelo autor.

No recreio queria dirigir as brincadeiras e mandar em todos nós. Se a sua vontade não predominava, acabava brigando e desmanchava o brinquedo. Simplesmente insuportável. Ninguém, a não ser ele, sabia nada; sem ele talvez não existisse o mundo. Vivia censurando os companheiros, metendo-se onde não era chamado, implicando com um e com outro, mandando sempre. (...) Não tinha um amigo.

A meninada do curso primário movia-lhe a guerra surda. E, um dia, os mais taludos se revoltaram e deram-lhe uma sova. Foi um escândalo no colégio. O vigilante levou-os ao gabinete do diretor.

(...)

DURANTE A LEITURA: as ações durante a leitura visam mediar a compreensão textual a partir do reconhecimento das partes mais relevantes do texto, anotações paralelas, busca da conceituação de palavras desconhecidas, construção de novas hipóteses, confirmação ou descarte das previsões levantadas antes da leitura, entre outras.

Antes de continuar a leitura da história, levante hipóteses sobre o que aconteceu com os meninos e com o próprio Vilares quando eles chegaram ao gabinete do diretor.

O velho Lobato repreendeu-os fortemente. Mais tarde, porém, chamou o Vilarés e o repreendeu também. Eu estava no gabinete e ouvi tudo.

– É necessário mudar esse feitio, menino. Você, entre os seus colegas, é uma espécie de galo de terreiro. Quer sempre impor a sua vontade, quer mandar em toda a gente. Isso é antipático. Isso é feio. Isso é mau. Caminha-se mais facilmente numa estrada lisa do que numa estrada cheia de pedras e buracos. Você, com essa maneira autoritária, está cavando buracos e amontoando pedras na estrada de sua vida.

[...]

(CORREIA, *Viriato*. Cazuza. São Paulo, Editora Nacional, 1979)

DEPOIS DA LEITURA:

Abordar conceitos de CIDADANIA, TOLERÂNCIA, CONVIVÊNCIA E SOLIDARIEDADE.

Responder às questões abaixo.

Discutir as respostas das questões propostas

1. Analise as hipóteses levantadas por você e o que ocorreu no decorrer da história. Elas foram semelhantes ou distintas? Quais motivações te levaram a indicar as hipóteses que você sugeriu?

-Espera-se, com essa questão, que os estudantes relacionem as hipóteses levantadas com a realidade já vivida, a partir daí será promovido um debate acerca das consequências das ações e nas normas que regem nossa vida em sociedade.

2. Quais características (o jeito de ser, de agir) de Vilarés são reveladas no texto e como era relação existente entre ele e o os outros meninos da escola?

-Essa questão visa promover debate acerca da importância do reconhecimento e da valorização das diferenças, bem como o ganho coletivo nas ações que visam à convivência pacífica e o bem-estar de todos.

3. Na história lida, para resolver os conflitos existentes entre eles, os meninos da escola resolvem dar uma “sova” em Vilarés. O que você pensa a respeito dessa atitude?

-Com essa questão, esperamos discutir acerca do enfrentamento pautado na agressão e da resolução de problemas fazendo-se uso da violência.

4. Você já ouviu a expressão “justiça com as próprias mãos”? A sova dada em Vilares pode se encaixar como um exemplo para essa expressão? Justifique.

-Espera-se, com essa questão, trazer o conceito de justiça com as próprias mãos e refletir sobre ele, mostrando as consequências dessa ação para a vida em sociedade.

5. Quais outras ações os alunos poderiam ter feito para solucionar seus problemas com Vilares sem precisar agredi-lo?

-Com essa questão, esperamos que os alunos apresentem ideias pautadas nos conceitos de cidadania, solidariedade e tolerância como forma de solucionar problemas.

6. Quais foram as consequências para os alunos que se envolveram nessa briga? Você concordou com elas ou acha que elas deveriam ter sido outras? Explique sua resposta.

-Espera-se, com essa questão, que os alunos reflitam acerca das consequências das ações e que apresentem ideias pautadas nos conceitos de cidadania, solidariedade e tolerância como forma de solucionar problemas.

7. O que você achou do diálogo do diretor com Vilares? A fala dele buscava solucionar o problema de convivência entre Vilares e os colegas? Explique sua resposta.

-Com essa questão, buscamos discutir acerca da fala do diretor, que não propôs a solução ou uma sugestão para a resolução do problema, ele apenas enfatizou as características negativas da personagem sem apresentar-lhe possibilidades de refletir sobre suas ações e poder agir sobre ela.

8. Na sua escola, já houve situações parecidas com a que acabamos de ler? As consequências foram parecidas ou diferentes com a da história?

-Espera-se, com essa questão, que os estudantes relacionem as respostas com a realidade já vivida, a partir daí será promovido um debate acerca das consequências das ações e nas normas que regem nossa vida em sociedade. A partir desse momento, sugerimos os alunos sejam apresentados às normas que regem à unidade escolar (o regimento escolar) e o que essas normas dizem a respeito das consequências para alunos que se envolvem em brigas ou ações de violência dentro da escola.

9. Sugira ações que a escola que Vilares estudava poderia fazer para resolver ou minimizar o problema da dificuldade de convivência entre os alunos?

-Com essa questão, esperamos que os alunos apresentem ideias pautadas nos conceitos de cidadania, solidariedade e tolerância como forma de solucionar problemas.

10. Assim como nos demais textos lidos, percebemos na história de Vilares uma tentativa de provocar no outro intimidação e medo. No ambiente e na convivência escolar, em qual(is) momento(s), na realidade da SUA ESCOLA, essa tentativa fica mais evidente?

-Essa questão visa promover a associação entre o texto e as personagens com a realidade na qual os alunos estão inseridos, levando-os a refletir sobre suas ações e o impacto causado por elas para todos os que fazem parte da comunidade escolar.

MÓDULO

3



Professor,

A aplicação da atividade da página seguinte deverá consistir na apresentação de onze situações-problema possíveis de ocorrer no ambiente escolar para que os alunos expressem sua opinião sobre elas.

Em seguida, deve-se discutir acerca da recorrência daquelas situações em sua realidade escolar, da participação em situações semelhantes e relacionar cada uma delas com as noções de cidadania, convivência, solidariedade e tolerância, refletindo sobre reações de naturalização (ou não) despertadas nos alunos frente a elas.

PARA CADA SITUAÇÃO APRESENTADA ABAIXO, MARQUE UM **X** NA IMAGEM QUE REPRESENTA SUA OPINIÃO SOBRE ELA, CONFORME LEGENDA A SEGUIR:



(FAVORÁVEL / CONCORDO)



(DESFAVORÁVEL / DISCORDO)



(INDIFERENTE / TANTO FAZ)

PARA CADA SITUAÇÃO APRESENTADA ABAIXO, MARQUE UM **X** NA IMAGEM QUE REPRESENTA SUA OPINIÃO SOBRE ELA, CONFORME LEGENDA A SEGUIR:



1. MEU COLEGA ESQUECEU O ESTOJO NA SALA, COMO O MATERIAL NÃO É MEU, NÃO TENHO OBRIGAÇÃO DE GUARDÁ-LO OU ENTREGÁ-LO À COORDENAÇÃO.



2. PERDI MEU LIVRO DA ESCOLA, MAS ENCONTREI OUTRO IGUAL AO MEU, SEM NOME, EMBAIXO DE MINHA MESA, JÁ QUE NÃO TEM DONO, RESOLVI FICAR COM O LIVRO ACHADO COMO SE FOSSE O MEU.



3. RISQUEI TODA A MESA FAZENDO AS CONTAS DA PROVA DE MATEMÁTICA, NÃO PRECISAREI APAGAR PORQUE A MESA NÃO É MINHA.



4. ALGUÉM SENTOU NO LUGAR QUE GERALMENTE GOSTO DE SENTAR, ACHEI RUIM E TIREI-O DE LÁ À FORÇA.



5. COMO SOU MUITO QUERIDO NA ESCOLA, SEMPRE CONSIGO FURAR A FILA DA CANTINA E ASSIM GARANTO MEU LANCHE PRIMEIRO MESMO TENDO CHEGADO POR ÚLTIMO.



6. SEMPRE SENTO NAS PRIMEIRAS CADEIRAS DA SALA. NO ENTANTO, HOJE, UM COLEGA ESQUECEU-SE DOS ÓCULOS QUE NECESSITA USAR, E EU CEDI MEU LUGAR NA FRENTE PARA QUE ELE PUDESSE ENXERGAR MELHOR O QUADRO E AS ANOTAÇÕES DAS AULAS.



7. EMPRESTEI MEU MATERIAL A UMA COLEGA QUE SE ESQUECEU DE ME DEVOLVÊ-LO, FALEI EM ALTO EM BOM TOM QUE SE ELE PERDESSE MINHAS COISAS, EU DESTRUIRIA AS COISAS DELE.



8. ESTOU SENDO APELIDADO PELOS MEUS COLEGAS NA ESCOLA E ISSO ME INCOMODA BASTANTE. RESOLVEREI ESSA SITUAÇÃO COM ELES PELOS MEUS PRÓPRIOS MEIOS E COM AS MINHAS PRÓPRIAS MÃOS.



9. FIZERAM UM MEME OFENSIVO E HUMILHANTE COM A FOTO DE UM COLEGA DE SALA E ME ENVIARAM POR WHATSAPP, COMO ACHEI QUE FICOU BEM ENGRAÇADO, VOU COMPARTILHAR COM TODOS OS MEUS CONTATOS DA ESCOLA.



10. TEMOS, NA SALA, UM COLEGA DE OUTRO ESTADO E COM O SOTAQUE BEM DIFERENTE DO NOSSO. TODA VEZ QUE ELE LÊ EM VOZ ALTA OU FALA ALGO, TODOS NÓS RIMOS BASTANTE DELE.



11. MARCAMOS UMA REUNIÃO PARA FAZERMOS UM TRABALHO EM GRUPO, PORÉM UMA DAS COLEGAS NÃO PODERÁ ESTAR PRESENTE NO DIA MARCADO POR QUESTÕES RELIGIOSAS. PARA ELA NÃO SER PREJUDICADA NO TRABALHO, IREI PARA A CASA DELA NO OUTRO DIA PARA REPASSAR TUDO O QUE FICOU DECIDIDO NA REUNIÃO EM QUE ELA ESTAVA AUSENTE.



Professor,

Agora é a hora de utilizamos o resultado das leituras e dos debates e partirmos para a ação!

Esse é o momento em que os alunos devem fazer um levantamento das respostas da questão 10 dos módulos 1 e 2, devem associar as situações-problema do módulo 3 com a realidade escolar vivida por vocês e devem propor formas de agir nessa realidade a fim de melhorá-la, propagando os discursos de cidadania apresentados e incentivando o demais a refletirem sobre a importância da convivência pacífica.

Como sugestão, vocês podem propor a realização de uma campanha de conscientização que possa divulgar as ações cidadãs que eles haviam elencado e mobilizar a comunidade levando-os a pensar a responsabilidade de todos na construção de um ambiente que possa traduzir a cultura da paz e dos direitos humanos. Para isso, os alunos podem reescrever as situações-problema do módulo 3, adaptando-as para ações alinhadas aos discursos de cidadania, e apresentá-las em cartazes na escola.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Caros colegas professores.

Esperamos que o presente caderno pedagógico tenha sido útil na sua jornada pela formação de indivíduos que sejam capazes de exercer a cidadania plena, cientes dos seus direitos, mas também das suas obrigações para consigo mesmos e para com o tecido social. Compartilhamos com cada um de vocês as dificuldades de concretizar o nosso dever de educar para a cidadania, por conta de todos os obstáculos que nos são impostos diariamente no exercício da docência.

Acreditamos fielmente que a educação é o caminho mais seguro para que a realidade do nosso país possa ser gradualmente modificada. Para isso, entendemos que a Educação em Direitos Humanos pode, através dos seus princípios de respeito à dignidade humana; de reconhecimento e valorização das diversidades; e de implementação e busca incessante pela igualdade, iniciar uma revolução juntos às novas gerações por meio da escola.

Torcemos para que este caderno pedagógico possa inspirar os colegas professores a desenvolver novos materiais, que possam superar as limitações dessas temáticas nos livros didáticos, e que sejam capazes de desenvolver o espírito crítico e o protagonismo dos nossos jovens, que ajudem a inseri-los de forma eficiente e consciente nos variados eventos de letramento e a prepará-los para exercer o papel de cidadãos comprometidos com a consolidação de valores de uma cultura de paz.

Sucesso a todos!

Prof^a. Ingrid Kelly de Oliveira Correia

REFERÊNCIAS

- BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Cidadania, um projeto em construção**: minorias, justiça e direitos. São Paulo, Claro Enigma, 2012.
- BRASIL, Ministério da Justiça. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, Editora do Senado, 1990.
- _____, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental – 3º e 4º ciclos: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEB, 1998.
- _____, Ministério da Educação. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 10 jul. 2016.
- _____, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013.
- _____, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Brasília: MEC, 2010.
- _____, Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Brasília: MEC, 2012.
- CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- CORREIA, Viriato. **Cazuza**. São Paulo: Editora Nacional, 1979.
- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2011.
- ESOPO. **Fábulas de Esopo**. Porto Alegre: L&PM, 1997.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Tradução Izabel Magalhães. Brasília: UnB, 2008.
- FERRAREZI JUNIOR, Celso; CARVALHO, Robson Santos de. **Produzir textos na educação básica: o que saber, como fazer**. São Paulo: Parábola, 2015.
- GUERRA, Sidney. **Direitos Humanos e Cidadania**. São Paulo: Atlas, 2012.
- GUTIERREZ, José Paulo; URQUIZA, Antônio H. Aguilera (Orgs.). **Direitos Humanos e cidadania: desenvolvimento pela Educação em Direitos Humanos**. Campo Grande: Editora da UFMS, 2013.
- KATO, Mary. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever? Coleção Linguagem e letramento em foco: linguagem nas séries iniciais. Ministério da Educação. Cefiel/IEL. UNICAMP, 2005.
- _____. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 9. ed. Campinas: Pontes, 2004.

_____. **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita, São Paulo: Contexto, 2008.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura:** uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Sagra/Luzzatto, 1996.

_____. **Perspectivas no estudo da leitura;** Texto, leitor e interação social. In: LEFFA, Vilson J. PEREIRA, Aracy, E. (Orgs.) O ensino da leitura e produção textual; Alternativas de renovação. Pelotas: Educat, 1999.

MARINHO, Genilson. **Educar em direitos humanos e formar para a cidadania no ensino fundamental.** São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, Maria do Socorro; TINOCO, Glícia Azevedo; SANTOS, Ivoneide Bezerra de Araújo. **Projetos de Letramento e formAÇÃO de professores de língua materna.** Natal: EDUFRRN, 2014.

ROJO, Roxane. A concepção de leitor e produtor de texto nos PCNs: “Ler é melhor do que estudar”. In. M.T.A. Freitas & S.P. Costa (orgs). **Leitura e Escrita na Formação de Professores.** pp. 31-52. São Paulo: Musa/UFJF/INEP-COMPED, 2002.

_____. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências.** São Paulo: Cortez, 2010.

SARLET, Ingo Wolfgang. **Dignidade da pessoa humana e os direitos fundamentais na Constituição Federal de 1988.** Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2004

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura.** Trad. Cláudia Schilling. 6.ed. Porto Alegre: Art Méd, 1998.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramentos de reexistência:** poesia, grafite, música, dança: HIP-HOP. São Paulo: Parábola, 2011.

SOUZA, Jessé. **A construção social da subcidadania:** para uma sociologia política da modernidade periférica. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2012.

STREET, Brian. **Abordagens alternativas ao letramento e desenvolvimento.** Teleconferência Brasil sobre o letramento, outubro de 2003.

_____. **Letramentos sociais:** abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola, 2014.